

O ano de 1963, e o início de 1964 apresentam uma intensa mobilização em torno de programas de educação e cultura popular. Esta efervescência situa-se no contexto que mobilizou o Brasil inteiro e culminou na Campanha Nacional de Alfabetização. No Rio Grande do Sul a SEC tinha, como titular da pasta, uma educadora das mais insígnias do Estado, a professora Zila Mattos Totta, que contava com uma equipe de abalizada competência pedagógica, fecunda bagagem de experiência em educação e cultura popular, nos movimentos de JEC, JUC, UNE, UGES, e UEE. O ponto culminante deste movimento foi a fundação do Instituto de Cultura Popular do Rio Grande do Sul em assembléia ocorrida a 14 de dezembro de 1963, onde foi eleito o professor Ernani Maria Fiori, para presidente do Instituto. A história daquele período, aqui em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, é muito pouco conhecida e sobre ela quase nada se escreveu. No entanto, conseguiu-se reunir um dossiê jornalístico, outros escritos da época e os depoimentos de vários protagonistas daquela caminhada, objetivando descobrir as fontes existentes e indicar pistas para outras que poderão ser descobertas, a fim de resgatar a história de sonhos e realizações que a repressão brutal dos anos 60 e 70 não conseguiu matar. Os sonhos de liberdade, cultura e dignidade desapareceram no chão ensanguentado daqueles anos de terror, mas não viraram cinza sem pó. Desceram na terra como trigo para renascer em searas de novas conquistas. É para que elas aconteçam que a história precisa ser resgatada. (FAPERGS)